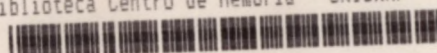


Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030907

Artes plásticas em discussão**O que pensam os artistas:**

2 Os artistas plásticos de Campinas foram reunidos num vídeo-documentário, (produção Marco do Valle e Adriana Flosi, com edição de Zay Pereira) para opinarem sobre política cultural, formação de uma associação de categoria e também sobre a união da classe.

Foram dezenas de pronunciamentos compilados em um áudio-visual com uma hora e vinte minutos de duração e apresentados na última terça-feira, no Museu de Arte Contemporânea, onde 50 dos 250 artistas convocados da cidade, compareceram para dar sua opinião sobre a formação de uma associação de artistas plásticos:

Bernardo Caro— É preciso criar conselhos deliberativos e não consultivos, dando nosso aval às péssimas programações que a cidade oferece. Todas as tentativas de associação não tiveram êxito no País. Acredito mais em um núcleo de estudos.

Zay Pereira— Não existe política cultural em Campi-

nas. Praticamente inexistente.

Fúlvia Gonçalves— A idéia é renovar. Aproveitar a experiência de outros países e acrescentar.

Francisco Biojone— Trabalhar sem verba? O que a máquina administrativa realmente quer? O artista plástico não ganha, ele paga ISS etc. Antes não tinha martelo, que dirá prego...

Thomas Perina— Temos que policiar! Até agora a política cultural só criou os espaços...

Geraldo Jurgensen— As associações são pejorativas. Mais interessante seria a criação de um grupo de trabalho. E uma política cultural, sim, desde que a Prefeitura dê verbas.

Heloísa Alvim— Falta melhor organização nos espaços já existentes. A Associação toma tempo e é um trabalho não remunerado.

João Cunha— Precisa haver recursos financeiros com catálogos, equipamentos para museus, galerias com iluminação. Deve haver uma preparação para formar associação com pro-

jetos a serem discutidos. A cidade ainda não comporta uma associação.

Berenice Toledo— A situação das artes plásticas em Campinas é uma piada. Só isso.

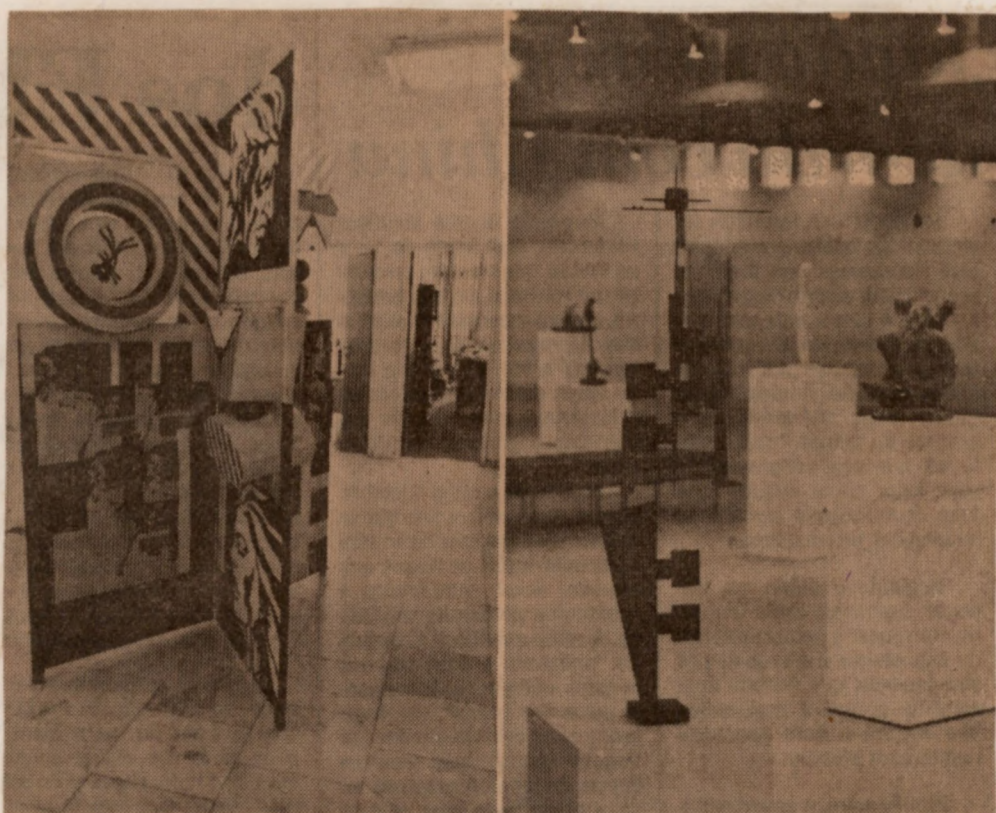
Geraldo Porto— O medo que se tem de se organizar é o medo do vôo da necessidade de criar.

Emanuel Rubim— Falta respeito para com os artistas plásticos.

Márcia Novaes— A organização precisa vir de cima. Muitos artistas saem de Campinas para trabalhar. A gente não tem apoio, só tem apoio dos colegas que também não têm apoio.

Marcos Rizolli— Vejo a experiência do Centro de Ciências, onde sou diretor de artes plásticas. São 800 associados e tudo é feito com sacrifício.

Amanhã, o Museu de Arte Contemporânea em questão: entendimentos entre os representantes da "Comissão de Estudos para a Elaboração de Estatutos na Formação de Artistas Plásticos de Campinas" com a Secretaria de Cultura.



Criado em 1965, o MAC de Campinas guarda um importante acervo artístico